
A INDEPENDÊNCIA PELA LIBERDADE

Como Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha trabalharam pela Independência sem perder de vista seus ideais.

“redire sit nefas”

Epígrafe do “Revérbero”. Horácio, Epodon Liber XVI,25.

A 15 de setembro de 1821, um ano após a sublevação dos liberais no Porto, o cônego Januário da Cunha Barbosa pregou a Independência no púlpito¹ e isso não provocou nenhuma reclamação. Junto com ele, nesse mesmo dia, Joaquim Gonçalves Ledo, oficial-maior do Arsenal do Exército, publicou o primeiro número do *Revérbero Constitucional Fluminense*. “Era o primeiro jornal politicamente independente que se publicava no Rio. (...) porque, ao contrário dos jornais surgidos no primeiro semestre daquele ano, os redatores (...) não estavam comprometidos (...) com o governo”².

Circulou após o retorno da Família Real Portuguesa, com o fim da censura estabelecido por D. Pedro em 28 de agosto de 1821³, passando em janeiro de quinzenal a semanal, até 8 de outubro de 1822, quando os editores explicaram por meio do *Correio do Rio de Janeiro* que o *Revérbero* não era mais necessário⁴ porque “nada mais lhe resta a desejar, uma vez que ele [o País] vai ter uma Assembléia Constituinte e Legislativa, que já tem um imperador da sua escolha, que é nação e nação livre”⁵. Essa afirmação sugere que para “os redatores” a constituinte, apresentada por Ledo e aprovada por D. Pedro, era uma forma de liberdade, o que talvez tenha sido motivo de perseguição para seus adversários⁶.

O *Revérbero* possuía um tom exaltado, sem colunas, em torno de 12 páginas, cuja numeração continuava no exemplar seguinte, como obra fechada (p. 29), impresso in-oitavo⁷. Defendia que os direitos políticos deveriam anteceder quaisquer reformas, econômicas ou sociais. Desejavam, sim, um pacto social democrático, contratualista. Para tanto, tomavam a missão de educar e influenciar. O papel do jornalista se confundia com o do escritor e as letras possuíam especial brilho no início daquele século, principalmente em terras ocidentais. Além disso, os leitores de Ledo e Cunha (“um revisava o que o outro escrevia”) eram uma pequena classe média e o próprio príncipe, que tratavam de convencer.

Ledo e Cunha eram dois dos três grandes expoentes maçônicos da época e seriam talvez da Independência, não fosse pela ascensão de José Bonifácio, que chegou ao Rio ministro, por indicação do próprio Ledo. Se em vários momentos Bonifácio e Ledo se chocam (a Bonifácia), em muitos outros acabam trabalhando lado a lado. A grande cisão internacional entre o Grande Oriente e a maçonaria inglesa pode ser representada por eles.

Gonçalves Ledo, nascido numa fazenda, viajou durante as perseguições para Buenos Aires, numa espécie de autodegredo. Cunha foi deportado. Aquele voltou honrado, fez-se deputado. Este ajudou na redação do “Sete de Abril” – quando rompeu com Ledo, que morreu de ataque cardíaco em sua fazenda, em 1846. Januário também recebeu honorarias, foi deputado suplente e diretor da Tipografia Nacional e do *Diário Fluminense*. Caiu junto com D. Pedro na abdicação. Exerceu mais alguns cargos e faleceu no mesmo ano que Ledo, depois de quase 16 anos de rompimento.

¹ Rodrigues, 140, in Lustosa, 122.

² Lustosa, 122.

³ Ribeiro, p. 63. A autora indica para mais informações sobre a legislação brasileira de imprensa, COSTELA, Antônio E. O Controle da Informação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1970.

⁴ ver Candia, p. nostalgia1.htm.

⁵ “os redatores” in *Correio do Rio de Janeiro* apud Candia, p. nostalgia1.htm.

⁶ Candia, talvez embasada em Sodré.

⁷ Segundo Lustosa (p. 29) e a *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro*. Entretanto, o *Vocabulário Político* (vide referências hipertextuais), projeto da USP, afirma ser in-quarto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição fac-similar do *Revérbero Constitucional Fluminense 1821-1822* – 3 volumes, 889 pp., Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2005.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos: A Guerra dos Jornalistas na Independência (1821-1823)*. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.

RIBEIRO, Lavina Madeira. *Imprensa e Espaço Público: A Institucionalização do Jornalismo no Brasil (1808-1964)*. E-papers Servicos Editoriais Ltda. Rio de Janeiro, 2004.

RODRIGUES, José Honório. *Independência: Revolução e Contra-Revolução*. 5 vols. (Volume 1, *A Evolução Política*, e volume 4, *A liderança nacional*) Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

ALMEIDA CAMARGO, Ana Maria de; e Moraes, Rubens Borba de. *Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, 1808-1822*. EdUSP. São Paulo, 1993

REFERÊNCIAS HIPERTEXTUAIS

CANDIA, Vanessa. *Imprensa Apimentada* in Canal da Imprensa. (A autora afirma ter baseado o texto em Lustosa e Sodré) <http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/nostalgia/doito/nostalgia1.htm> Visitado em 2009-05-04

Revérbero Constitucional Fluminense in Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Revérbero_Constitucional_Fluminense Verificado em 2009-05-04

Vocabulário Político: Cortes de Lisboa e periódicos do Rio de Janeiro (1821-1822) in Projeto Temático Fundação do Estado e da Nação: Brasil c.1780 - c.1850 – IEB/USP. Disponível em: <http://www.estadonacional.usp.br/cortes/downloads/periodicos/reverbero.pdf> Verificado em 2009-05-04